

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVID SANTAREM ARANHA

PATRICK GUIMARÃES DE SOUZA

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA DE ESCOLARES COM E SEM PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

PARINTINS

2025

DAVID SANTAREM ARANHA
PATRICK GUIMARÃES DE SOUZA

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA DE ESCOLARES COM E SEM PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Prof(a). Roseane Oliveira do Nascimento.

PARINTINS


2025

DAVID SANTAREM ARANHA
PATRICK GUIMARÃES DE SOUZA

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA DE ESCOLARES COM E SEM AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Este trabalho foi apresentado e aprovado pela banca em 14/01/2025.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Roseane Oliveira do Nascimento UFAM
Orientadora



Prof. Ms. Deucivan Almeida Souza
Avaliador



Prof. Dr. Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde - UFAM
Avaliador

RESUMO

A coordenação motora é a capacidade que um indivíduo tem de realizar diversos movimentos articulados com os músculos esqueléticos permitindo que este domine seu corpo e o controle de seus movimentos. Em alguns casos, crianças quando não são estimuladas corretamente tendem a ter um quociente motor abaixo do nível normal que o esperado para sua idade e sexo. Este estudo tem como objetivo analisar os níveis de coordenação motora grossa de escolares de ambos os sexos, de nove a 11 anos de idade, matriculados no 4º e 5º anos do ensino fundamental, de duas escolas da rede pública do município de Parintins-Amazonas. Os instrumentos de pesquisa foram: 1) balança e estadiômetro para mensuração do IMC para caracterização da amostra; 2) o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK*). Esta pesquisa foi realizada em quatro fases. Na primeira fase foi entregue o termo de anuência nas escolas para que possamos ter acesso aos alunos e ao espaço do ambiente escolar para a coleta de dados. Na segunda fase foi encaminhado um envelope contendo o documento de autorização para preenchimento dos responsáveis dos escolares, permitindo ou não que seu(sua) filho(a) participe da pesquisa. Na terceira fase ocorreu a avaliação de peso e altura dos alunos que foram dados a permissão para participar dessa pesquisa. E por fim, na quarta fase, foi aplicado o teste (*Körperkoordinationstest Für Kinder*) -KTK. Os resultados permitiram observar que a escola onde os escolares apresentaram melhor desempenho na coordenação motora foi aquela com a presença do(a) professor(a) de educação física na qual a média do quociente motor foi de 99,14, enquanto a média dos escolares da escola sem o professor foi de 81,43. Assim, reforçamos que a falta dessa coordenação pode afetar os escolares e ressaltamos a importância do(a) professor(a) de educação física nesta etapa da educação básica.

Palavras-chave: coordenação motora; escolares; ensino fundamental anos iniciais

ABSTRACT

Motor coordination is the ability of an individual to perform various movements articulated with skeletal muscles, allowing it to dominate their body and control their movements. In some cases, children when they are not stimulated correctly tend to have a motor quotient below the normal level expected for their age and sex. This study aims to analyze the levels of gross motor coordination of schoolchildren of both sexes, from nine to 11 years of age, enrolled in the 4th and 5th grades of elementary school, from two public schools in the municipality of Parintins-Amazonas. The research instruments were: 1) scale and stadiometer to measure BMI to characterize the sample; 2) the Body Coordination Test for Children (Körperkoordinationstest Für Kinder - KTK). This research was carried out in four phases. In the first phase, the consent form was delivered to the schools so that we can have access to students and the space of the school environment for data collection. In the second phase, an envelope containing the authorization document was sent to the parents or guardians of the students, allowing or not their child to participate in the research. In the third phase, the weight and height of the students who were given permission to participate in this research were evaluated. And finally, in the fourth phase, the test (Körperkoordinationstest Für Kinder) -KTK was applied. The results showed that the school where the students presented the best performance in motor coordination was the one with the presence of the physical education teacher, in which the mean motor quotient was 99.14, while the average of the students in the school without the teacher was 81.43. Thus, we reinforce that the lack of this coordination can affect students and emphasize the importance of the physical education teacher in this stage of basic education.

Keywords: motor coordination; School; Elementary School Early Year

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ICSEZ-Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia

UFAM-Universidade Federal do Amazonas

KTK-Körperkoordinationstest Für Kinder

TCLE-Termo de Consentimento Livre Esclarecido

IMC-Índice de Massa Corporal

GE- Grupo Experimental

GC-Grupo Controle

EFE- Educação Física Escolar

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

MASC-Masculino

FEM-Feminino

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Coordenação motora de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.	10
2.2 A educação física escolar e o desenvolvimento da coordenação motora nos anos iniciais do ensino fundamental	11
3. OBJETIVOS	13
3.1 Geral	13
3.2 Específicos.....	13
4. MATERIAIS E MÉTODOS	14
4.1 Amostra	14
4.1.1 Critérios de Inclusão:.....	14
4.1.2 Critérios de exclusão:	14
4.2 Local	14
4.3 Instrumentos	14
4.4 Procedimentos	15
4.5 Análise estatística	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A coordenação motora é a capacidade que um indivíduo tem de realizar diversos movimentos articulados com os músculos esqueléticos permitindo que este domine seu corpo e o controle de seus movimentos e é classificada em coordenação motora fina e grossa (NASCIMENTO; FRIGHETTO; SANTOS, 2013)

A coordenação motora fina são as habilidades que desenvolvemos através de movimentos mais delicados usando pequenos grupos musculares como das mãos, que usamos para desenhar, pintar e escrever. Já a coordenação motora grossa são habilidades que desenvolvemos através de grandes grupos musculares como das pernas e braços, que usamos para sustentar o corpo, pular, saltar e etc. Essas habilidades são desenvolvidas através dos estímulos que recebemos desde o nascimento até o fim da vida (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013)

A educação física escolar é a unidade temática da educação básica que tem, como um dos objetivos, promover práticas motoras que favoreçam o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais e específicas, como habilidades esportivas, saltar pular, correr, arremessar etc. Segundo Matheus e Indalécio (2022) a criança entra em contato com brincadeiras e atividades que estimulam o lado psicomotor, as aulas ficam mais divertidas, as crianças se tornam mais curiosas e criativas e isso colabora para uma melhor aprendizagem motora. Essas habilidades fundamentais são adquiridas de forma natural, mas que são bem mais desenvolvidas em algum projeto de intervenção ou em aulas regulares com o professor de educação física.

A educação física escolar desempenha, também, um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor dos alunos. Estudo como o realizado por Fernandes, Moura e Silva (2017), analisou a mudança do nível de coordenação motora de 43 crianças de seis a sete anos divididos em dois grupos, grupo experimental (GE) e grupo controle (GC) em uma escola através de dois programas de intervenções distintas. Para avaliar a coordenação motora utilizou-se o *Körperkoordinationstest Test Für Kinder* (KTK). Os resultados indicaram que, no geral, os meninos obtiveram escores médios superiores aos das meninas, e, houve um decréscimo nos níveis de coordenação em escolares com idade mais avançada. Além disso, constatou-se que o GE obteve índices mais elevados que o GC.

As aulas práticas de educação física com o profissional da área, é sem dúvida, um dos fatores essenciais para estimular as habilidades motoras e controle da coordenação. Essas práticas quando são estimuladas desde a infância tendem a promover melhorias na coordenação motora (RIBEIRO et.al, 2012). Apesar da relevância, poucos estudos foram realizados com amostras de crianças do interior do Amazonas, mas especificamente, no município de Parintins que mostram como a influência do professor de educação física nos ambientes escolares são importantes para o desenvolvimento dessa coordenação e são poucas escolas que atendem os anos iniciais e tem um professor licenciado de educação física.

Diante do exposto, acredita-se que as crianças são estimuladas durante esse processo de ensino-aprendizagem para a formação integral e que a Educação física escolar tem um papel importante na formação desses alunos para adquirir experiências e ampliar seu acervo motor. Assim, a questão norteadora do presente projeto de pesquisa é: A coordenação motora grossa de escolares que têm aulas com professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental está melhor que aqueles sem essas aulas?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Coordenação motora de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

Para Kiphard (1976) a coordenação motora é a interação harmoniosa e económica do sistema musculoesquelético, do sistema nervoso e do sistema sensorial com o fim de produzir ações motoras precisas e equilibradas e reações rápidas que exigem uma adequada medida de força que determina a amplitude e velocidade do movimento. A coordenação motora é definida como grossa e fina que são classificadas através do tipo de movimento que está sendo executado através dos grupos musculares como por exemplo saltar, pular, escalar, correr que são considerados movimentos da coordenação motora grossa por precisar utilizar um grupo muscular maior com mais precisão e força, e os movimentos da coordenação motora fina que são movimentos executados através dos grupos musculares pequenos como pintar, escrever, pegar e desenhar. Essas habilidades são adquiridas através do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo que são desenvolvidas dentro do ambiente escolar ou não.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) o desenvolvimento motor ao longo do tempo pode ser explicado por meio de uma ampulheta, que é uma representação visual que ilustra as fases do desenvolvimento motor que adquirimos ao longo da vida até a morte. Com ela podemos observar que os escolares que iniciam nos anos iniciais estão na fase dos movimentos fundamentais que é a fase em que estes exploram e experimentam as capacidades de seus corpos neste nível de ensino. Os escolares estão em uma fase de experimentação e exploração das capacidades motoras de seus corpos e, como isso, desenvolvendo as habilidades motoras básicas de locomoção, manipulação e estabilização, e melhorando a eficiência na combinação destas (FERNANDES; MOURA; SILVA, 2017).

Essas experimentações devem fazer parte da vida cotidiana dos escolares e se faz necessário a interceptação do professor de educação física, que é o antagonista que vai aplicar metodologias de ensino para desenvolver o desempenho motor dos escolares durante a fase escolar, mas para avaliar o desempenho motor ao longo das fases e, para que possamos detectar o desenvolvimento motor destes, o professor de educação física deve ter em mente a necessidade real de seus alunos para desenvolver sua aula e criar um ambiente favorável para que os alunos possam desenvolver suas habilidades de uma forma mais dinâmica e lúdica. Assim, a presença do professor de Educação Física Escolar é de suma importância para oportunizar aos escolares qualidade no desenvolvimento motor, bem como para a sua formação

integral, possibilitando aos escolares a construção de conhecimentos através das atividades físicas e desenvolvimento da coordenação motora.

2.2 A educação física escolar e o desenvolvimento da coordenação motora nos anos iniciais do ensino fundamental

O sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, mais especificamente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio (BRASIL, 2018).

O Ensino Fundamental com nove anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos seis anos de idade, tem duas fases sequentes com características próprias, chamadas de anos iniciais, com cinco anos de duração, em regra para escolares de seis a 10 anos de idade e anos finais, com quatro anos de duração, para os de 11 a 14 anos (BRASIL, 2018).

Os anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, retrata um período no qual as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação das capacidades motoras de seus corpos, conduzindo a mudanças que incidem no refinamento das habilidades motoras básicas - de locomoção, manipulação e estabilização - e melhor eficiência na combinação destas, ou seja, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A educação física, enquanto componente curricular obrigatório desde a LDB 9.394/96, tem um papel importante e fundamental para a formação integral dessas crianças e, principalmente, para o desenvolvimento desta coordenação motora. Na escola, a Educação Física deve ter como meta o processo de formação do cidadão, tanto em seu aspecto físico como motor, cognitivo e social, onde devem ser aperfeiçoados os movimentos naturais (RODRIGUES; MARTINS, 2019).

Através da Avaliação física que o profissional de educação física vai poder detectar variações na coordenação e distúrbios podendo assim elaborar estratégias de ensino de forma lúdica e dinâmica para o desenvolvimento das habilidades.

Segundo Nascimento (2021), a criança, ao participar das atividades propostas pelo professor, tem a possibilidade de melhorar habilidades de percepção e controle corporal, de espaço e tempo, equilíbrio, flexibilidade, força e movimentação global. Freire (2007) apud Leite et al. (2016) afirma que um fator significativo para trabalhar o desenvolvimento motor e o autoconhecimento da criança, é a Educação Física Escolar.

Diante do exposto, reforça-se que a Educação física escolar é um componente curricular importante para que as crianças possam desenvolver suas habilidades motoras e ter a consciência do movimento corporal podendo assim, através das aulas de educação física desenvolver essas habilidades e consciência do movimento corporal.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Analisar os níveis de coordenação motora grossa de escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental com e sem professor(a) de educação física.

3.2 Específicos

- a) Avaliar a coordenação motora grossa de escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental com e sem o professor de educação física;
- b) Comparar a coordenação motora grossa de escolares com e sem o professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Amostra

A amostra foi composta por 42 escolares na faixa etária de nove a 11 anos de ambos os sexos.

4.1.1 Critérios de Inclusão:

Os critérios de inclusão para os escolares com aulas de EFE:

- a) Estar cursando o 4º ou 5º anos do ensino fundamental;
- b) Participar das aulas práticas de EFE desde o 1º ano do ensino fundamental;
- c) Ter sido autorizado pelos responsáveis legais para participação da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Os critérios de inclusão para os escolares sem aulas de EFE:

- a) Estar cursando o 4º ou 5º anos do ensino fundamental

4.1.2 Critérios de exclusão:

Os critérios de exclusão para os escolares com aulas de EFE:

- a) Apresentar deficiências que afetem o desempenho no teste motor;
- b) Ter sofrido alguma fratura nos membros superiores ou inferiores no último ano;
- c) Ter apresentado alguma condição médica que comprometeu a participação nas aulas práticas de educação física no último ano
- d) Praticar atividade física de forma sistemática e regular.

Os critérios de exclusão para os escolares sem aulas de EFE:

- a) Apresentar deficiências que afetem o desempenho no teste motor;
- b) Ter sofrido alguma fratura nos membros superiores ou inferiores no último ano;
- c) Praticar atividade física de forma sistemática e regular

4.2 Local

O estudo foi realizado em duas escolas da rede de ensino do município de Parintins, uma com o professor(a) licenciado de educação física e a outra sem o professor de educação física.

4.3 Instrumentos

1 Medidas de Composição Corporal

2.1 Peso – O material utilizado para medir o peso corporal dos escolares, foi uma balança digital marca Body Fit da Relaxmedic, com capacidade de 3 kg a 180kg e graduação de 0,1kg e possui alta precisão na medição.

2.2 Estatura – O material utilizado para medir a estatura foi o estadiômetro portátil AVANUTRI AVA-305 cinza, aferição: 20cm a 210cm, graduação de 0,1cm, peso aproximado- 2,6 kg.

- 2 *Körperkoordinationstest Für Kinder* - KTK- É um protocolo alemão que avalia a coordenação corporal motora global em crianças. Ele tem como objetivo avaliar o desenvolvimento através dos componentes da coordenação motora, tais como equilíbrio, resistência, ritmo, lateralidade, força, agilidade, etc.
- 3 2 cronômetros para marcar o limite de tempo de duas tarefas do teste, fita adesiva para fixar e marcar traves e as placas do teste do equilíbrio dinâmico, salto monopedal e saltos laterais

4.4 Procedimentos

Este estudo foi realizado em quatro fases. Na primeira fase foi entregue os termos de anuência nas escolas e explicar com detalhes como será feito a pesquisa e as coletas de dados dos escolares. Na segunda fase, foram entregues os TCLE para os escolares entregarem para os pais ou responsáveis assinar e autorizar a participação do filho(a) na pesquisa e o convite para os escolares assinarem se querem realmente participar ou não da pesquisa mesmo seus responsáveis autorizarem, e explicar detalhadamente como serão feitas as coletas de dados.

Na terceira fase os escolares foram chamados em duplas para a coletas da medida de peso e altura no mesmo dia do teste. Na quarta e última fase foi aplicado o teste KTK que foi realizado numa área plana. Este teste consistiu em quatro tarefas: Equilíbrio dinâmico, saltos laterais, salto monopedal e transposição lateral, e cada pesquisador chamou um aluno para aplicar o teste.

4.5 Análise estatística

Os dados foram apresentados de forma descritiva, com médias e desvios padrões e porcentagens. Toda a análise foi baseada nas classificações e pontos de corte segundo o protocolo de bateria KTK de Gorla, Araújo e Rodrigues (2010). Utilizamos a planilha do Microsoft Excel para o preenchimento dos dados de cada escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 01 pode ser observada a característica da amostra referente ao sexo e a idade por escola. A amostra foi composta por sexo e idades pareados entre os grupos. Em ambos os grupos, 30,95% eram meninos (QUADRO 01).

QUADRO 01 – Distribuição da amostra por a idade e sexo em relação ao grupo

		Feminino	Masculino	Total
Sem Prof(a)	09 Anos	2 (4,76)	0 (0,00)	2 (4,76)
	10 Anos	4 (9,52)	7 (16,66)	11 (26,19)
	11 Anos	2 (4,76)	6 (14,28)	8 (19,04)
Total		8 (19,04)	13 (30,95)	21 (50,00)
Com Prof(a)	09 Anos	2 (4,76)	0 (0,00)	2 (4,76)
	10 Anos	4 (9,52)	7 (16,66)	11 (26,19)
	11 Anos	2 (4,76)	6 (14,28)	8 (19,04)
Total		8 (19,04)	13 (30,95)	21 (50,00)

No quadro 02, pode ser observada a média e desvio padrão da idade e composição corporal por grupo. Nas duas escolas observa-se que as médias das idades totais é de 10,79, o peso de 33,17kg e a estatura total de 1,40m. A média do IMC na escola com professor de educação física foi inferior (16,77) em relação à média da escola sem o professor de educação física (17,09).

QUADRO 02 – Característica da amostra quanto a média da idade e composição corporal por grupo

	Idade	Peso	Estatura	IMC
Sem Prof(a)	10,81 (0,53)	33,99 (5,25)	1,41 (0,06)	17,09 (2,02)
Com Prof(a)	10,77 (0,43)	32,36 (4,66)	1,39 (0,04)	16,77 (1,90)
Total	10,79 (0,48)	33,17 (4,84)	1,40 (0,05)	16,93 (1,96)

No gráfico 01 podem ser observadas as médias do desempenho da coordenação motora dos alunos(as) por escola sem e com professor de Educação Física em relação às tarefas e à Coordenação Geral. Os resultados descritivos apontam que os escolares com o professor de educação física apresentam melhor desempenho em todas as quatro tarefas e, conseqüentemente, quociente motor geral.

O desempenho no Equilíbrio dos(as) escolares na escola sem professor foi inferior (92,05) em relação ao desempenho dos(as) escolares na escola com professor (108,3) (GRÁFICO 01). No estudo realizado por Carminato (2010) observou médias de 98,25 nesta tarefa em amostra com idades semelhantes, ou seja, superior a observada na escola sem o professor de educação física, no entanto, inferior a observada na escola com a presença do professor.

No salto monopedal o desempenho dos escolares na escola sem professor também foi inferior (86,62) em relação ao desempenho dos(as) escolares na escola com professor (96,00) (GRÁFICO 01). Estes resultados, quando comparados com os de Saker et. al. (2012) e os de Carminato (2010), que observaram média de 74,15 e de 80,50 nesta tarefa, respectivamente, sugerem que, sem ou com o professor de Educação Física, o desempenho dos escolares do presente estudo foi mais elevado.

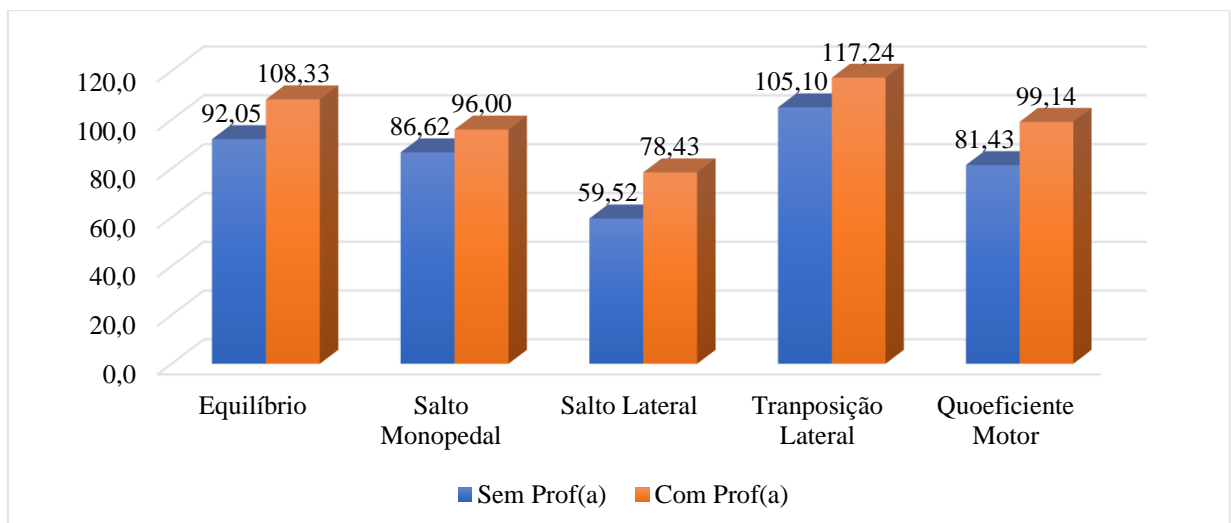


GRÁFICO 01 –Coordenação Motora por tarefa e Coordenação Motora Geral

Na tarefa salto lateral o desempenho dos escolares da escola sem professor foi de 59,52 enquanto o desempenho dos (as) escolares da escola com professor foi de 78,43 (GRÁFICO 01). Nesta tarefa, os resultados de ambos os grupos, quando comparados com os observado por Carminato (2010), estão aquém do esperado visto que o autor observou a média de 84.

Por fim, na tarefa transposição lateral, o desempenho dos escolares da escola sem professor foi de 105,10, enquanto o desempenho dos (as) escolares da escola com professor foi de 117,24 (GRÁFICO 01). Semelhante a tarefa de salto monopedal, estes resultados, quando

comparados com os de Saker et. al. (2012) e os de Carminato (2010), que observaram média de 79,9 e de 64, respectivamente, sugerem que, o desempenho dos escolares do presente estudo foi superior aos dos estudos citados.

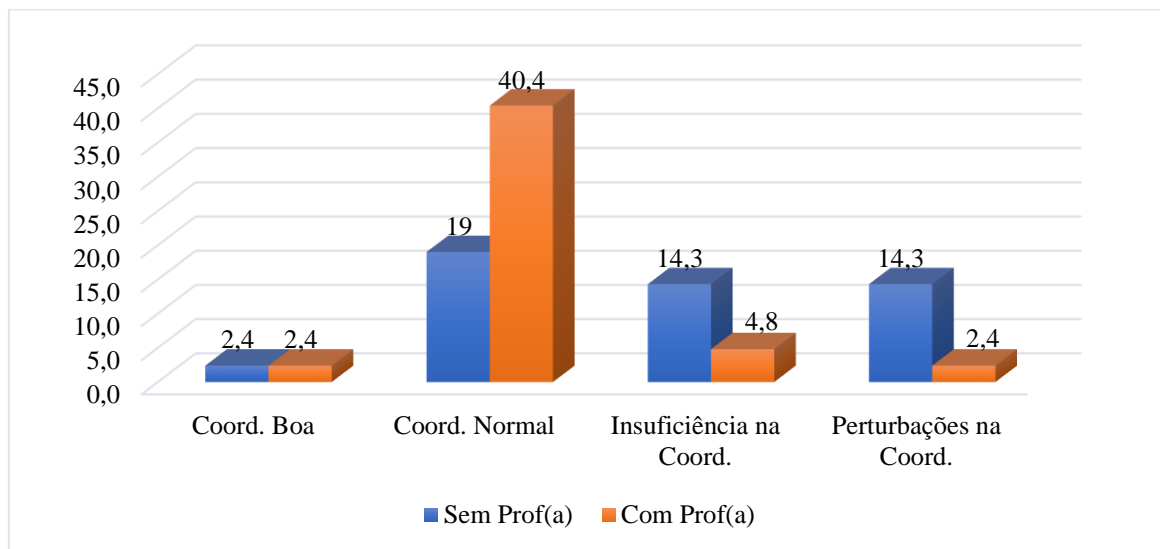


GRÁFICO 02 - Classificação do nível de Coordenação Motora por grupo

No gráfico 02, pode-se observar o nível de coordenação motora por grupo. Os escolares de ambos os grupos apresentaram níveis iguais em relação a coordenação boa (2,4%). Na coordenação normal a escola com professor foi superior (40,4%). A escola sem professor o nível de insuficiência na coordenação foi superior (14,3%) aos escolares com professor (4,8%) e na classificação perturbações na coordenação pode-se observar que a escola sem professor teve um nível mais elevado (14,3%) em relação a escola com professor (2,4%). Estudo realizado por Estevão e Luz (2014), comparou o desempenho de escolares que participavam ou não de práticas extraclasses e observaram que os escolares que não praticavam foram classificados 10,4% com insuficiência na coordenação, 13,8 com perturbação na coordenação, 22,65% com boa coordenação e apenas 3,1% com coordenação normal. Estes resultados são semelhantes aos observados no presente estudo quando observamos os resultados obtidos pelo grupo sem o professor de Educação Física.

É possível que os escolares da escola com professor de educação física tenham apresentado melhor desempenho, apresentados nos gráficos 01 e 02, devido a influência do professor de educação física nas aulas práticas. As aulas práticas com o professor, possivelmente, têm estimulado as habilidades como saltar, correr, pular, de equilíbrio,

melhorando assim a coordenação motora. Assim, consideramos que observamos estes resultados pelo fato de praticarem essas habilidades relacionadas ao teste e estarem familiarizado com as tarefas de saltar e equilibrar-se.

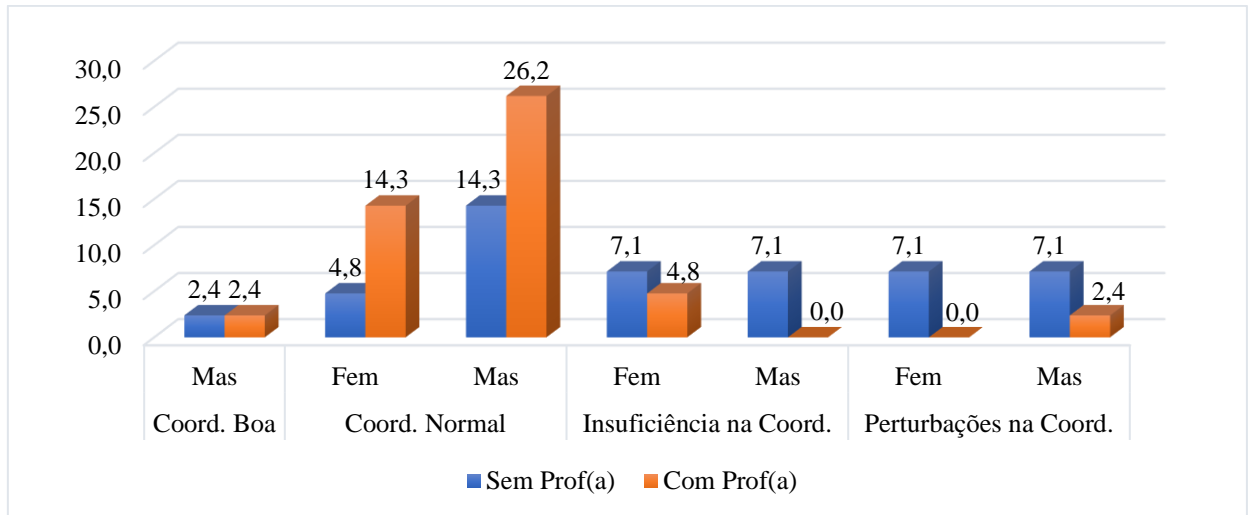


GRÁFICO 03 – Classificação do nível de Coordenação Motora por grupo e sexo

No gráfico 03, podemos observar a classificação do nível da coordenação motora por grupo e sexo. Pode-se observar que os meninos foram predominantemente classificados na coordenação normal, principalmente aqueles da escola com professor de educação física (40,4%). Por outro lado, tanto na classificação insuficiência, quanto na perturbação na coordenação, observou-se equilíbrio entre os sexos com classificação de 7,1% dos escolares da escola sem o professor de educação física.

Esses resultados corroboram com os de Estevão e Luz (2014), que os resultados retrataram melhor desempenho dos meninos no teste motor do que as meninas, sendo os meninos classificados majoritariamente nos níveis de coordenação normal e boa, enquanto as meninas nos níveis de insuficiência e perturbação na coordenação. Infelizmente, estudos que comparassem os níveis de coordenação motora entre os sexos e a possibilidade ou não de ter professor de educação física e/ou praticar atividade física de forma regular, não foram encontrados para que possíveis comparações fossem realizadas e discutidas no presente estudo.

Os resultados apontam que os escolares da escola com professor de educação os escolares se saíram melhores, possivelmente, devido a influência do(a) professor(a) e que os meninos se saíram melhores, talvez, pelo fato de procurarem e participarem mais ativamente nas aulas de educação física e, com isso, concentraram-se majoritariamente na classificação

Coordenação Normal, enquanto as meninas, na classificação Insuficiência e Perturbação na Coordenação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os níveis de coordenação motora grossa de escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental nos anos iniciais. Mas, especificamente, avaliar a coordenação motora grossa de escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental com aulas com o professor de educação física; avaliar a coordenação motora grossa de escolares do 4º e 5º ano do ensino fundamental com aulas com o professor de educação física; comparar a coordenação motora grossa de escolares com e sem aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados encontrados apontaram um déficit na coordenação motora das crianças sem aula de educação física, mostrando descritivamente diferenças no desempenho das atividades proposta comparadas aos escolares que têm aulas com o professor de educação física, que por sua vez obtiveram resultados superiores. Foi observado que os escolares sem aulas de educação física tiveram bastante dificuldades em realizar duas atividades sendo elas, saltos monopodais, onde alguns alegaram cansaço e dificuldade na impulsão e na trave de equilíbrio onde foi possível observar dificuldades em realizar a tarefa afetando seu desempenho na atividade. O resultado final não surpreendeu visto que alguns estudos já apontavam resultado semelhantes, onde os escolares que não são estimuladas a praticar nenhum tipo de atividade física tem suas habilidades e coordenação motora abaixo da média.

Durante as aplicações das atividades houve algumas limitações podendo ter influenciado no resultado final, principalmente a questão estrutural das escolas, ambas não possuíam ginásio, sendo reservados espaços totalmente abertos sem climatização, acarretando a falta de concentração dos alunos juntamente com o cansaço precoce causado pelo forte calor.

Por fim este estudo busca contribuir para a área de educação física somando-se ao acervo de estudos direcionados a coordenação motora de escolares, contudo é necessário que futuras pesquisas busquem ampliar a amostra e tragam mais evidências a fim de valoriza essas temáticas, e principalmente reforçar a importância de se ter presente um profissional de educação física em toda a educação básica. A educação física é crucial para o desenvolvimento da criança principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é nessa fase segundo a ampolheta de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), que as habilidades motoras fundamentais e a coordenação motora são aperfeiçoadas. A presença do professor de educação física durante essa fase é fundamental para o desenvolvimento da coordenação motora e para que os escolares possam adquirir uma bagagem motora visto que as aulas de educação física nos primeiros anos

do ensino fundamental, com o professor de educação física, são focadas no desenvolvimento das habilidades motoras básicas que exploram a coordenação motora além dos aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARMINATO, R. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Brasil, 2010.

DO NASCIMENTO, M. M. L. **A importância da Educação Física escolar para o desenvolvimento motor na infância**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – UNIME, Itabuna.

ESTEVÃO, B. J.; DA LUZ, R. F. Coordenação motora, nível socioeconômico e a prática esportiva extraclasse: um estudo com escolares da rede pública de ensino. **Educação Física em Revista**, 8(2), 2014.

FERNANDES, S. d. P., MOURA, S. S., & SILVA, S. A. (2017). **Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção**. *Journal Physical Education*, 28(e2842), 1-10. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2842>

LEITE, D. M. et al. **A importância da educação física escolar para o desenvolvimento motor**, 2016

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C., & GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre AMGH Editora. 2013.

GORLA, J. I.; DE ARAÚJO, P. F.; RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física: teste KTK**. Phorte Editora LTDA, 2010;

KIPHARD E. J.; SCHILLING, V. F. *Koperkoordinations-test fur Kinder: KTK*. Beltz Test GmbH: Weinhein; 1974.

MATHEUS, A. A., & INDALÉCIO, A. B. **PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**. In Anais do UNIC-Congresso de Iniciação Científica, Congresso de Professores e Congresso de Pós-Graduação (Vol. 5, No. 1, pp. 217-218). 2022.

NASCIMENTO, R. B.; FRIGHETTO, A. M.; SANTOS, J. C. **O Trabalho Desenvolvido Com A Coordenação Motora Dos Alunos Na Educação Infantil**. *Revista Nativa*, v.1, n.2, p. 1- 25, 2013

RIBEIRO, A. S., DAVID, A., BARBACENA, M. M., RODRIGUES, M. L., & FRANÇA, N. Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos. **Motricidade**, v. 8, n. 3, p. 40-51, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273024354010>. Acesso: 12 de março de 2024

RODRIGUES, C. A.; MARTINS, E. R. S. Uma reflexão sobre a educação física escolar no ensino fundamental. **SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 17, p. 1-4, 2019. Disponível em: [uma reflexão sobre a educação física escolar no ensino fundamental.pdf \(unicruz.edu.br\)](http://www.unicruz.edu.br/semip/2019/uma-reflexao-sobre-a-educacao-fisica-escolar-no-ensino-fundamental.pdf)

SAKER, A. R. P. M.; NETO; A. J. L., OLIVEIRA, L. D. S.; SOUZA, M. S. C.;
CARVALHAL, M. I. M. M. Avaliação da coordenação corporal pelos escolares da bateria de
testes KTK em escolares do ensino fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação
Física**, 11(1), 89-98, 2012.